

**Maior acidente radiológico do Brasil:
Césio 137**

Beatris Silva de Deus – 17/0006697

*“A ética é a prática de refletir sobre o que vamos fazer
e sobre os motivos pelos quais vamos fazê-lo”*

(Fernando Savater)

No dia 13 de setembro de 1987, os catadores Roberto Santos Alves e Wagner Motta Pereira entraram no Instituto Goiano de Radioterapia, abandonado, e encontraram uma máquina de teleterapia, objeto utilizado para o tratamento de câncer. Após passarem uma semana desmontando o aparelho, os homens venderam as peças para Devair Alves Ferreira, dono do ferro velho localizado na rua 57 no centro de Goiânia. O proprietário mandou seus funcionários separarem os objetos. Nesse processo, eles encontraram 19g de Césio.

Encantando com a coloração azul fluorescente e sem saber o que era aquele “pó brilhante”, Devair levou o elemento químico para casa e mostrou para amigos e parentes. Seu irmão Ivo também ficou admirado com o césio e mostrou-o para sua família. Sua filha Leide, de seis anos de idade, acabou ingerindo a substância. A menina morreu um mês depois.

Maria Gabriela, esposa de Devair, observou que todas as pessoas que tiveram contato direto com o césio ficaram doentes e apresentaram os mesmos sintomas. A mulher, então, levou o pó para a vigilância sanitária, que confirmou que se tratava de uma substância radioativa. Posteriormente, o físico Walter Mendes verificou o índice de exposição à radiação na cidade e entrou em contato com a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Maria Gabriela e Leide morreram no dia 23 de outubro, Israel Batista dos Santos, funcionário do ferro-velho, faleceu no dia 27, e a quarta vítima, Admilson Alves de Sousa, foi a óbito no dia 28. 151 pessoas foram contaminadas gravemente e 1.443 foram afetadas.

O Fantástico exibiu no dia 6 de setembro de 2017, uma reportagem a respeito desse acidente, que trazia uma entrevista com o físico Flamarion Goulart,

considerado culpado pela justiça. Antes de apresentar o seu foco principal, o repórter deu um resumo do acidente através de imagens da época.

O repórter foi atrás de novidades sobre o caso e denunciou, brevemente, uma série de omissões tanto do Estado, quanto dos considerados culpados pelo acidente. Álvaro Pereira Junior confirma, nesse trabalho, que todo jornalismo precisa ser investigativo.

As marcas tanto físicas quanto emocionais que os sobreviventes carregam foram lembradas. Álvaro Pereira Junior falou com os cientistas e técnicos que estiveram em Goiânia na época. Um diferencial da reportagem foi explicar didaticamente o que é o césio e como se deu a contaminação pelo pó, a linguagem usada foi acessível a todos, como deve ser. Faz-se necessário ressaltar que, para chegar o mais próximo da verdade, o jornalista buscou ouvir várias pessoas.

De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, Art.12, inciso I, os jornalistas devem: “ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objetos de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas”

Ainda de acordo com o código, o Art. 4º evidencia: “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação”.

Álvaro Pereira Junior foi até o local em que estão enterrados os materiais radioativos e depois de mostrar todos os elementos, que compunham o cenário do desastre, lançou uma pergunta: “O que de fato aconteceu com a cápsula de césio do dia em que a clínica foi fechada, até o dia em que os catadores violaram o equipamento? ”. Cabe ao público tentar, por meio dos fatos mencionados, formar uma opinião.

O jornalista não deve reproduzir o senso comum e dar a sua percepção sobre os fatos, essa postura deturpa e agride a profissão, desmoralizando-a. O código de ética dos profissionais deixa claro, no capítulo II, Art.6º, inciso IV, que é dever do jornalista. “Valorizar, honrar e dignificar a profissão”.

Percebe-se, ao analisar o papel cuidadoso da mídia, na cobertura do caso-depois de 30 anos, - que a ética é fundamental para a profissão, ele se baseia na reflexão sobre as atitudes que serão tomadas a respeito de algo. Quando não fazemos esse ritual agimos mecanicamente, e agir por impulso pode dar certo ou

extremamente errado, é naquela porcentagem mínima do erro que o jornalista pode acabar destruindo vidas. O poder da palavra é enorme.

O profissional da área precisa fazer um exercício diário e ser zeloso com as pessoas e os fatos que relatam. O jornalismo não é 100% imparcial, porque é feito por um ser humano que possui uma bagagem, uma história de vida, entretanto o papel do jornalista é tentar a cada dia aproximar-se desse ideal.

A reportagem de Álvaro Pereira Junior é um trabalho completo, em que a apuração dos fatos além de relembrar o trágico evento, deu voz aos culpados pelo acidente, mostrando assim duas versões da história. Desprendendo-se do senso comum e de julgamentos, o jornalista foi além.

A mídia, no geral, nunca esqueceu o caso e isso foi demasiadamente importante por mantê-lo vivo na memória dos brasileiros. O acidente radioativo foi a soma de várias negligências e falar sobre o assunto é um trabalho social, porque nos ensina a aprender com os erros e evitar novos acidentes.



Fonte: Yoshykazu Maeda/ O popular



Fonte: Lorisvaldo de Paula/ O popular

Referências

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/goias/noticia/simbolo-do-acidente-com-o-cesio-137-leide-das-neves-e-leibrada-com-carinho-por-parentes-era-muito-alegre.ghtml>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em:

<<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-foi-o-acidente-com-o-cesio-137/>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em:

<<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/conheca-historia-caso-cesio-137-goiania/>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em:

<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/cesio-137-maior-acidente-radiologico-do-mundo-completa-30-anos/>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em:

<<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/09/cesio-137-o-mais-grave-acidente-radioativo-do-brasil-completa-30-anos.html>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em: <<https://g1.globo.com/goias/noticia/simbolo-do-acidente-com-o-cesio-137-leide-das-neves-e-leibrada-com-carinho-por-parentes-era-muito-alegre.ghtml>> Acesso em: 25 de novembro de 2017

Disponível em:

<<http://g1.globo.com/fantastico/videos/t/edicoes/v/cesio-137-o-mais-grave-acidente-radioativo-do-brasil-completa-30-anos/6123510/>>. Acesso em: 25 de novembro 2017